

22 MAI 1996

# Morador não sabe separar lixo

*Comunidade da Asa Sul ainda mistura todos os dejetos, dificultando o trabalho do SLU para implantar o sistema de coleta seletiva*

Rogério dy la Fuente

Da equipe do Correio

Aproximadamente 40% dos prédios ainda não realizam a coleta seletiva de lixo satisfatoriamente, na avaliação do chefe da assessoria de planejamento do Serviço Autônomo de Limpeza Urbana (SLU), Jorge Arthur. "Em algumas quadras, como a 308 Sul, a adesão foi maciça, mas outras quadras, onde não há prefeitura comunitária, a participação no programa chegou apenas à metade", explicou.

Segundo o assessor de planeja-

mento do SLU, houve vários blocos em que a coleta realizada na segunda-feira apresentou o lixo completamente misturado. Várias donas de casa e, principalmente, empregadas, tiveram dificuldade em assimilar o novo sistema de coleta. Maria da Conceição Silva, doméstica no bloco D da SQS 210 foi uma das que não entendeu bem o esquema de coleta alternado. "Eu achei que bastava separar os restos de comida em um saco e os plásticos e papel em outro, mas aí o porteiro disse que não era dia de descer o lixo da comida. Eu vou ficar com isso apodrecendo em casa?", questionava.

Paulo de Araújo

Ontem foi dia de coleta de lixo inorgânico, o lixo seco. Os demais dias de coleta deste tipo dejeito são quintas e sábados. Todas as segundas, quartas e sextas-feiras, o caminhão do SLU passará nas quadras piloto do programa, as 100, 200, 300, 400, com finais 8, 9 e 10, na Asa Sul, para pegar apenas o lixo orgânico, constituído por restos de comida, grama e papel higiênico.

"Eu já fazia a separação mesmo antes de começar a coleta seletiva", conta a professora aposentada Leonor Parca, moradora do bloco E. Dona Leonor junta sacos plásticos de supermercado para separar o lixo de sua casa, mas reconhece que nem todas as pessoas têm a mesma iniciativa. "Não acredito que as pessoas tenham paciência nem mesmo para usar duas latas de lixo", disse.

Ontem, o SLU iniciou a distribui-

ção de folhetos e cartazes explicativos sobre o funcionamento do programa de coleta seletiva de lixo nas superquadras participantes. "Acredito que na próxima semana já alcançemos um índice perto de 80% de aproveitamento da coleta", arisca Jorge Arthur.

## SERVIÇO

**O que é lixo orgânico (conhecido como lixo molhado)** — Restos de comida, frutas e verduras, papel higiênico usado, podas de jardins e gramas. Coleta às segundas, quartas e sextas-feiras.

**O que é lixo inorgânico (conhecido como lixo seco)** — Papel, plásticos, garrafas, vidros, latas de conservas. Coleta às terças, quintas e sábados.

A coleta seletiva servirá para diminuir a poluição ambiental, reduzir o volume de lixo inorgânico no Lixão, criar 250 empregos para catadores/separadores de lixo.

## Cruzeiro Velho cuida dos becos

Beco, em muitas cidades, é sinônimo de sujeira e matagal. No Cruzeiro Velho, não. Ali, a população conseguiu revitalizar grande parte das vielas e transformou as ruas estreitas em passarelas ornamentadas com gramas e flores.

A comunidade se mexeu. Há seis meses os becos ganharam nova vida. Tudo começou com o aposentado do Exército, Leopoldino Flores, 72 anos. Defensor da limpeza, Flores ficava irritado ao ver ao lado da sua residência, na Quadra 4, a sujeira e o mato crescendo.

Ele arregaçou as mangas, desenhou um projeto paisagístico para os becos e mostrou aos vizinhos. Depois, foi à administração pedir apoio. Juntos, Flores e o administrador Hélio Lopes conseguiram atrair a população do Cruzeiro Velho para o projeto.

A administração entrou com a mão-de-obra, cimento, areia e brita. Os moradores compraram a grama e se organizaram. Dos 120 becos do Cruzeiro, 18 já foram revitalizados e outros 18 estão em processo de renovação.

Entusiasmado com o projeto, Flores já está fazendo planos para até o fim do ano ajudar a administração de Samambaia, Gama e Ceilândia a revitalizar seus becos. Para manter os becos limpos e a grama aparada, o mentor da idéia quer contratar um zelador.

"Com R\$ 2 arrecadado por casa podemos pagar dois salários mínimos por mês para o empregado e ainda sobra dinheiro para a compra do material necessário para a manutenção", prevê Flores, que já fez as contas. "Há uma média de 80 residências em cada quadra. E na Quadra 2, a maior de todas, tem 280 casas", emenda.



O SLU recolheu o lixo inorgânico, papel, plásticos e garrafas, nas quadras do projeto piloto